

REBELIÃO

AJ08551

Menores querem sexo e cigarro

Trinta adolescentes fizeram oito reféns em motim que durou cerca de 8 horas. Queriam visita íntima, cigarro e o retorno de 2 diretores

Geize Miranda
Ruhani Maia

Trinta menores da Unidade de Internação Metropolitana, do Instituto de Atendimento Socioeducativo (Iases), fizeram uma rebelião na manhã de ontem e mantiveram oito agentes socioeducativos reféns por quase oito horas. A unidade fica em Xuri, zona rural de Vila Velha.

O motim começou às 8 horas, na sala intermediária, no horário do café da manhã. A rebelião só acabou às 15h40. Na unidade estão 71 adolescentes e jovens, com idades entre 17 e 21 anos.

O motivo da rebelião foi a exigência de visita íntima, cigarro e a volta de dois diretores que atuavam na unidade, segundo o Sindicato dos Agentes do Sistema Penitenciário do Espírito Santo. Eles também querem receber malotes com comida e roupas que parentes levam para a unidade.

Segundo a diretora presidente do Iases, Silvana Gallina, somente a visita íntima será avaliada.

No motim, oito agentes, sendo sete homens e uma mulher, foram



FUMAÇA sai da ala intermediária, onde jovens e adolescentes detidos promoveram rebelião e queimaram colchões e lençóis

mantidos reféns. Três deles foram libertados às 11 horas.

Às 14h20, um helicóptero da PM esteve no local para socorrer um agente que passou mal. Ele foi levado ao Hospital Evangélico, em Vila Velha, com suspeitas de enfarte, mas ficou constatado que estava com pressão alta.

Policiais militares do Batalhão de Missões Especiais (BME) e do Grupamento de Operações com Cães começaram a chegar às 9h30. Cerca de 60 PMs do BME ocuparam o local e negociaram o fim da rebelião com os internos.

Os outros quatro reféns só foram libertados ao final do motim,

quando os rebelados entregaram uma lista de reivindicações e aceitaram negociar com o Iases.

Durante a confusão, os menores se armaram com barras de ferro retiradas da unidade, quebraram a parte interna da ala e atearam fogo em colchões e lençóis.

Segundo Silvana Gallina, ne-

nhum dos reféns foi agredido e quatro adolescentes se feriram sozinho, quando retiravam os vergalhões para usar como armas.

Do lado de fora da unidade era possível ouvir gritos dos internos, o barulho das barras de ferro e ver a fumaça que se formou no céu, com o incêndio provocado.

OS NÚMEROS

30
INTERNOS
FIZERAM A
REBELIÃO

8
AGENTES
FORAM
MANTIDOS
REFÉNS

8 HORAS
FOI QUANDO
O MOTIM
COMEÇOU

CENAS DO MOTIM

ADRIANO HORTA/AT



FILHO

A diarista Maria do Carmo Gonçalves, 44, ficou o tempo todo do lado de fora aguardando notícias do filho. "Na semana passada, meu filho estava todo machucado. É revoltante".

ADRIANO HORTA/AT



ORAÇÃO

A faxineira Ilaemes Lima, 45 anos, estava orando no trabalho quando a avisaram da rebelião. "Entre em desespero e orei pelo meu filho. Não sei o que está acontecendo lá dentro".

ADRIANO HORTA/AT



DESESPERO

Ao saber da rebelião, a cozinheira Silvonete Alves, 38 anos, correu para a unidade. Desesperada, gritou nos portões para saber do filho.

Denúncias de maus-tratos e suicídios na unidade

Adolescentes e jovens que cumprem pena no Iases denunciaram que há 15 dias estão sofrendo maus-tratos por parte de agentes socioeducativos da unidade.

A Arquidiocese de Vitória denunciou recentemente que dois adolescentes se mataram este ano e outros quatro tentaram suicídio nas unidades de ressocialização.

De acordo com o padre Xavier Paolillo, coordenador da Pastoral do Menor, os internos fizeram depoimentos individuais, escritos e assinados por eles. Os documentos foram entregues à direção do Iases e ao Ministério Público Estadual.

"Sempre estou em contato com os menores e eles têm relatado as agressões", disse o padre.

Segundo ele, os adolescentes teriam começado no dia 23 de agosto, quando uma quantidade de maconha foi encontrada em uma das galerias.

Os adolescentes teriam dito, ainda, que se revoltaram depois que um interno se suicidou no local.

O defensor público e titular da Central de Medidas Socioeducativas do Estado, Severino Ramos Silva, responsável por defender os

processos que envolvem os internos, esteve na unidade. "Temos denúncias de maus-tratos. Nos últimos dias, quatro internos tentaram suicídio", disse Ramos.

A diretora do Iases, Silvana Gallina, informou que foi aberta uma sindicância para apurar a entrada da droga e dois agentes foram desligados da instituição sob suspeita de envolvimento no caso.

FÁBIO NUNES/AT



SEVERINO SILVA apura agressões

XAVIER PAOLILLO
PADRE

"Eles estão com medo de sofrer retaliações"

O padre Xavier Paolillo, acompanhou, do lado de fora do Iases, o fim da rebelião. Ele contou que os internos estão com medo de continuar sofrendo agressões.

A TRIBUNA - Como é o seu trabalho com os internos?

PADRE XAVIER PAOLILLO - Todas as terças-feiras faço catequese com estudos bíblicos. Em outro momento atuo como conselheiro e ouço os menores um por um.

> O que eles têm reclamado?

Desde o dia 23 do mês passado, disseram que estão sendo agredidos pelos agentes. Tudo isso porque entrou uma pequena quantidade de droga na unidade e o responsável não foi encontrado.

> E hoje, o que aconteceu?

Não sei. Não permitiram a minha entrada, mas quando tudo acabou, eles disseram que queriam reivindicar. Estão confusos e não sabem definir bem o que querem. Eu me comprometi a estar com eles amanhã (hoje) porque eles estão com medo de sofrer retaliações.